

Diário de Notícias

FUNDADO EM 1875 - PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA

ANNO XLVIII

DIRECTOR - ALTAMIRANDO REQUIAO

NUMERO 5822

Citra Telegraphica - ARGOS

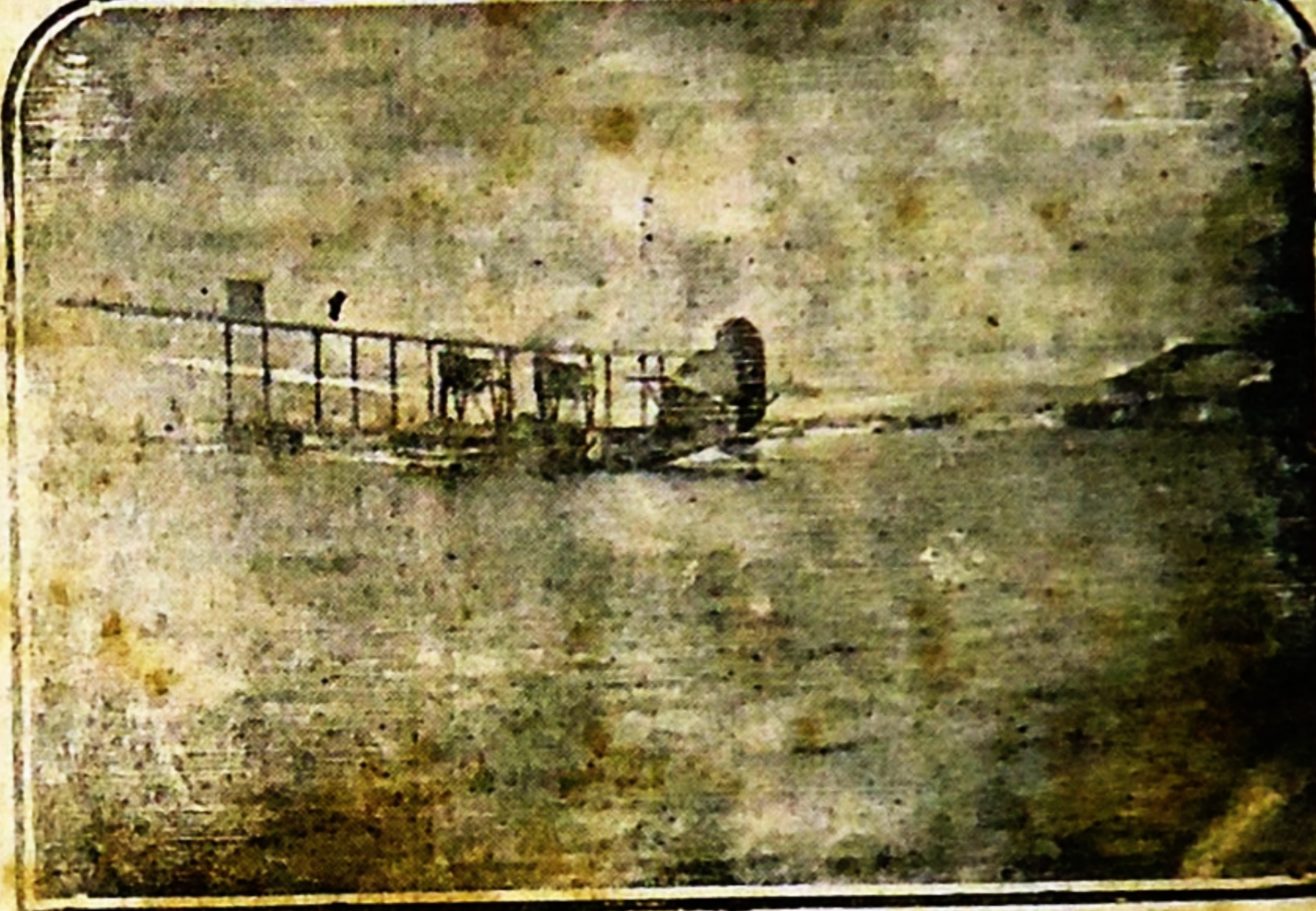
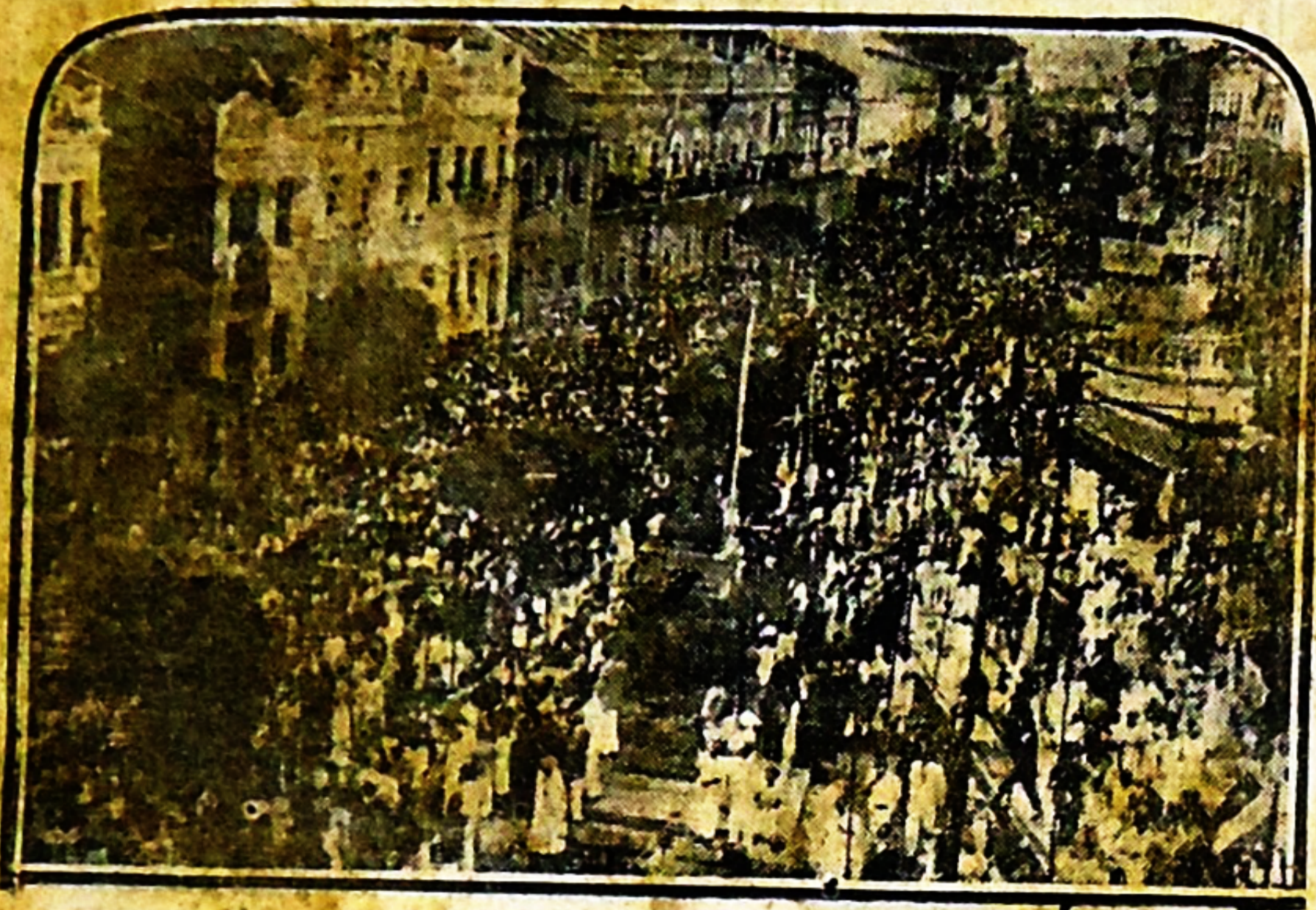
BRAZIL, BAHIA - QUARTA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 1923

Telepho 1235

GLORIA A' BAHIA HEROICA DE TODOS OS TEMPOS!

A comemoração da magna data está sendo uma apotheose

A Exposição. A parada militar de 2. A chegada da esquadilha naval. A Casa da Bahia. A procissão do Senhor do Bomfim. Outras notas



À esquerda, um aspecto da imensa multidão, de 80.000 pessoas, que acompanhou a procissão do Senhor do Bomfim. Ao centro, as autoridades depositando uma coroa no monumento. À direita, a esquadilha de aviões navais, ancorada no Arsenal da Marinha

A cidade está em festas, festas de brilho excepcional, já mais verificado no país, a exceção da sua capital e, apesar da chuva impermanente, que não há o menor receio de afectar a população, accrescida, talvez, numas 50 mil pessoas, chegadas de varias procedencias, tem assistido ao desdobramento fiel do programma commemorativo de 2 de Julho, organizado pela Comissão Executiva.

Da Procissão Eucharística, a parada, a apotheose religiosa de honra, da vinda do Senhor do Bomfim, multidões se manteram, transbordando, nas ruas, em plena ordem, em plena paz, o que é mais admiravel ainda.

Imponencia e concorrencia, como a destes memoriaes dias, nunca assistimos; poucas vezes as terá assistido mesmo o Rio de Janeiro. E' que a Bahia estava e isso plenamente senti - no de-ver indeclinavel de render a homenagem historica do seu reconhecimento á memoria das grandes de 1823, ampliando essa gratidão em nome de toda a Patria, cuja liberdade de, proclamada no Ypiranga elles sellaram como heroes com o proprio sangue, realizando em Pirajá e nos reencontros do litoral o milagre guerreiro de Salamina.

Dois de Julho, já o reconheceu o Brazil, dando ouvidos á palavra dos historiadores, é uma data nacional, um dos grandes dias da Patria. Não o encarcemos. Firmamos, apenas, aqui, solenemente, que os bahianos, mais ainda, que os brasileiros, nessas homenagens impares, o souberam compreender na sua alta afirmação de heracidade de um povo insumissio e cioso de liberdade.

A Exposição no "Rio Branco"

No dia 1º foi aberta ao povo a grande Exposição Bahiana, no Palacio Rio Branco. E' ella uma documentação magnifica, metódica e condigna de nosso progresso industrial, commercial, agrícola, tecnico, estatistico e economico, em cem annos de vida autonoma.

A inauguração, que foi presidiada pelo sr. dr. J. J. Seabra, com a presença de todas as demais altas autoridades locais, revestiu-se de raro brilho. Logo em seguida começou a affluencia de visitantes, estando calculada em mais de 200.000 (duzentos mil) o numero de pessoas que entraram no Palacio.

Ha coisas curiosissimas, dignas de apreciação, no grande portão.

Entre outras, sobresaem, no andar térreo, a secção de es-

ta, minuciosa e eloquente, nos seus dados precisos; a secção de madeiras, riquissima e variada; a secção de fôssas e lanques de cimento (trmino, de Guimarães, Placcarati & Comp.; a secção do sr. Oscar Sampaio, da Serraria Central, de Amargosa, que exhibe um maravilhoso tronco de arvore, cortado em sentido transversal, com 35 especies de madeiras; a secção de fibras, a secção de minerios, e, no pateo, a secção de flores e fructas, dentre a qual sobresaem a Casa Flora.

No 1º andar, merecem grandes applausos: a secção photographica, magnificamente constituida, principalmente, pelas casas Jonas, com uma bella homenagem á Imprensa, T. Dias e Lindemann; a secção de bordados, de diversas casas expositoras; a secção de drogas homeopaticas do Laboratorio Alfredo Soares da Cunha Filho, a secção de mobiliars, a secção de couros e a do Laboratorio Pasteur.

As festas realizadas no dia 2

Noticiámos já as do dia 1. No dia 2, realizou-se a paratesta civica-militar, que partiu da Estrada das Boiadas. A's 8 horas o sr. governador do Estado descerrou o vulto de Labatut, no Largo da Lapi-nha.

Descoberto o busto do grande cabo de guerra, o coronel Nonato de Faria, dirigindo-se ao sr. J. J. Seabra, cumprimentou na sua pessoa a Bahia viril de 1823, que realizou a obra da consolidação da liberdade, em nome do general ministro da guerra e do glorioso exercito nacional.

Respondeu s. exa., erguendo vivas ás forças de terra, ao Brazil e á Bahia.

Uma comissão do "Club Francés", composta dos srs. dr. Madureira de Pinho, Anatolio Vidal, drs. Etienne Bellot e Desiset Delaye, collocou na base do monumento rica coroa de flores.

O Pavilhão Dois de Julho, presente o secretario perpetuo do Instituto Historico, é visitado em seguida pelo mundo official, imprensa e delegações.

A's 8 h 12, as tropas desfiliavam deante da estatua, em concurrencia, sob o commando do coronel João de Oliveira Freitas, indo á festa o 19 de caçadores. Formaram 1 829 homens afora 14 vivandeiras e o Batalhão Lima e Silva, com 100 patriotas, numa evocação dos batalhões civicos.

A's 9 h 12 as forças davam entrada no Parque 2 de Julho,

estendendo-se pelas quatro faces. Alli já se encontravam, commandados pelo 1º tenente João Lima de Andrade (91 aprendizaes marinheiros).

O commandante da Região, o chefe do estado maior cel. Benjamin de Viveiros, major Alvaro de Carvalho e ajudante de ordem tenente Padilha, passam as tropas em revista, findo o que se dirigem as autoridades para o monumento.

Nesse instante, aproxima-se a representação da Escola Normal, tendo á frente o director desse estabelecimento de ensino dr. Alfredo Magalhães. São 400 mocinhas, uniformizadas, em ordem, com o pavilhão nacional e estandarte, conduzidos pelas senhorinhas Maria de Lourdes Costa e Guiomar Ramos.

O Parque mal continha uma formidavel agglomeración de povo. Aparece, depois, a embaixada do Educandario dos Perdões, com 340 mocinhas e creanças, de uniforme azul e branco. Trazem estandarte e bandeira das senhorinhas Elizabeth de Andrade Ribeiro e Alzira Luiza de Mattos.

A valorosa e brilhante representação da marinha de guerra

portu Arthur da Costa Pinto comunicou ao sr. governador do Estado a chegada proxima, depois das 14 horas, da esquadilha aerea de aviões.

Circulou rapida, interessando vivamente a cidade, a boa nova. Aquella hora já os pontos altos desta capital eram occupados pelo povo, ansioso de ver chegar os valentes azes.

A esse tempo recebendo a Capitania avisos telegraphicos de varios pontos do sul, communicando a passagem dos aparelhos, trazendo rumo norte. O commandante Costa Pinto determinou providencias acertadas para o aviso do aparecimento dos aviões e descida dos mesmos. O rebocador Marchal Hermes ficou ao largo do quebra-mar, com uma banda de musica á seu bordo, de promptidão. A cidade estava a postos. O espaço, encoberto por nuvens que ameaçavam deslazerem-se em chuva, era impaciavelmente devassado.

Varias philarmônicas do anterior se postam nas imparações.

Silêncio. Spm clarins e musicas atacam o Hymno Nacional e o Dois de Julho, que são cantados entusiasticamente pela multidão.

Cessadas as vozes, o sr. governador do Estado ergue vivas aos heroes da Independencia. O coronel Márcal deposita, em nome do exercito, uma coroa no monumento. Reboam palmas.

O desfile

As autoridades voltam-se para o coreto, armado numa das estremidades do Parque. A cavallo, acerca-se o commandante das forças e pede licença ao coronel Márcal para as fazer desfilar. Faz-se o desfile e passa, seguidamente, o 19 de caçadores, 500 homens; Tiro 284, do commercio, com 250, inclusive 15 cyclistas; 14 vivandeiras, 1 batalhão da Brigada Policial, puchado pela banda do 2, 700 praças, commando do cel. Salvador Borges de Barros, trazendo as carabinas enfeitadas de bandeiras e flores; Collegio S. Joaquim; Tiro de Guerra 86, 109 homens; atiradores academicos; Tiro 387, 150 homens, lechando o esquadro de cavallaria, bandas de musicas e clarins, com 120 cavallarianos, commando do capitão Anísio Sampaio.

A tripulação da esquadilha

O aparelho n. 4 ficou em Cayú, de onde deverá voar para esta cidade.

Dos tres aparelhos chegados, é esta a tripulação: N. 1 - Capitão de mar e guerra Protogenes Pereira Guimaraes;

N. 2 - Cap. tenente, Deodoro Neiva de Figueiredo; 1º tenente engenheiro, mecanico Mario da

rde, surgiu sobre a ilha de Aparica um ponto negro, que, pouco a pouco, tomava forma allura, destacando no firmamento a atmosphera sem carregada. Partem avisos, confirmando a chegada da frota do azul, de bordo do rebocador, de onde sobem foguetes, assim como do Pharol da Barra.

O povo começa a vibrar. rões; capitão-tenente, Antonio Augusto Schorch; 1º tenente, Dante Pereira de Mattos; mecanico, sargento-junior José Luciano Soares de Mattos; sargento, Marônio H. de Carvalho e 1485 - SE - AV, 2ª classe José Trindade;

N. 3 - Cap. tenente Fernando Victor do A. Savaget; 1º tenente engenheiro mecanico Fielto F. Silva Santos; mecanico sargento ajudante, Antonio J. Silva Junior, mecanico 1º sargento Mario Americano Desser e 5317 - F - 3ª classe, Manoel Herculano da Silva.

Uma comemoração tocante

A directoria da Associação dos Empregados no Comercio, no dia 2, distribuiu obulos representados em generos alimenticios, fazendas, etc., e 5000 em envelopes a 200 pobres, dadivos do commercio desta praça.

Cabeça humana que fala

E' um numero curioso, trabalho do magico pacifico, professor Franklin, que está exhibindo uma cabeça falante no pavilhão juncto ao Theatro Quary.

Esse nosso patricio chega de São Paulo onde deu espectaculos de exito em diversos theatros.



Drs. Octavio Mangabeira e Evaristo de Odeas, oradores da noite de hoje, que saudarão os aviões.

Vem baixo o apparelho n. 1; seguem-se-lhe mais dois. Sobre a bahia elles fazem lindas evoluções, poizando á flor viva da agua a nau capitanea.

Dentro della sorria essa alma forte, disciplinada, de verdadeiro marujo e de grande amigo da Bahia, que é o commandante Protogenes Guimaraes. Aproximam-se do hydro-avião as lanchas da Capitania e a "Barbosa de Souza", com os srs. capitão do Porto e governador do Estado.

O chefe da esquadilha passa-se para a lancha do Estado, que se dirige para o caes Augusto Ferreira, onde esperavam os aviadores navais o commandante da Região e as altas autoridades.

Alli, o Diário de Notícias cumprimentou o chefe da missão aerea, que é um dos melhores amigos desta casa. Passando os "azes" para o "landaulé" do Estado, e outros tantos, rodaram estes para o Palacio da Aclamação onde foram erguidos brindes ao champagne.

O «Diario de Notícias» voará com o commandante Protogenes

O Diário de Notícias, representado pelo seu photographo e um dos seus redactores, voará sobre a Bahia, em companhia do commandante da esquadilha aerea de nossa briosa marinha, e que ora nos visita.

Este vôo será feito, por distincção gentilissima do illustre capitão de mar e guerra Protogenes Guimaraes, chefe de nossa defesa aerea, uma das figuras mais representativas e respeitadas de nossa armada, e que na hora actual dos festejos centenar os, encarna a nossa marinha, como seu representante official.

A's 7 horas de sabbado, um dos aviões, levando a bordo os nossos companheiros, e o sr. J. Kluri, photographo da Escola de Aviação Naval, levantará vôo, planando sobre a cidade e fazendo evoluções.

A essa hora, deverá realizar-se, tambem a procissão de volta do Senhor do Bomfim, sendo, então, do alto, tomadas photographias do imponente cortejo, bem como vistas da cidade.

:- Inauguração da Casa da Bahia :-

Foi inaugurada, ante-hontem, a nova sede do Instituto Historico.

A's 20 horas, achando-se presentes o sr. dr. José Joaquim Seabra, governador do Estado; deputado federal Pedro Lago, representando o sr. presidente da Republica; coronel Marçal Nonato de Faria, commandante da Região, seus assistentes militares; conselheiro secretario do Interior, conselheiro secretario da Policia, coronel secretario da Fazenda, deputado federal Octavio Mangabeira, deputados estaduais Theotonio Martins, Carlos Seabra e Alvaro Silva, directores das Faculdades Superiores, presidente e membros do Tribunal Superior de Justiça, presidente do Instituto da Ordem dos Advogados da Bahia, presidente da Academia de Letras da Bahia, professores das Congregações das Faculdades de Direito, Medicina e Escola Polytechnica, capitão de mar e guerra Protogenes Guimaraes, commandante da esquadilha de aviões da armada nacional que veio para as festas centenarias, representantes do presidente do Tribunal de Contas, Comissão da Associação Commercial, jornalistas, intellectuaes e pessoas de alto destaque social, o revm. sr. d. Manoel Gomes, archbispo do Ceará, após uma breve allucção, lançou a benção no novo edificio.

Descerradas as cortinas que cobriam as placas comemorativas da inauguração, o sr. dr. Bernardino de Souza, secretario perpetuo do Instituto, com a

palavra, disse aos assistentes or motivo daquelle festa.

Em breves palavras, agradeceu ás autoridades do Estado o grande auxilio prestado aquella obra. Sem elle, diz, s. n. não se ergueriam as paredes da Casa da Bahia. Sem duvida, foram muitos os esforços dos socios do Instituto; mas o Estado, pela mão de seus governantes, foi desvelado e solícito para a construção daquelle templo onde se veneram e guardam as grandes e excelas tradições bahianas. E, terminando, mais uma vez, affirmava ali, não se ter nunca avizinhadão dos que dirigem os destinos da Bahia sem a obtenção de favores, de auxilios para a realização da grande obra.

Aberta a sessão, ladeavam o presidente do Instituto, os srs. governador e representante do sr. presidente da Republica, falando o orador official dr. José Pinho, que leu formosissimas orações, e os poetas, que foram applaudidissimos, srs. Adalicio Nogueira, Arthur de Salles e Roberto Correia.

Palmas aos bravos Houve um momento de grandes, e extraordinarias ovações, quando o secretario do Instituto, sr. Bernardo de Souza, após que a assistencia acclamasse, de pé, a brilhante representação da marinha de guerra, que nos mandava nas pessoas do commandante Protogenes Guimaraes e de seus companheiros de missão, as suas mais honrosas e sinceras saudações.

(Continúa na 4ª pagina)